Que perceções têm os portugueses sobre o valor da educação?

Alberto Amaral, António Magalhães, João caramelo, Sónia Cardoso, Cristina Rocha, Cristina Sin, Orlanda Tavares, Henrique Vaz, Amélia Veiga, Pedro Videira

EDU TALKS

EDULOG
Pensar. Atuar. Renovar Think Tank da Educação
FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Estrutura da apresentação

- Introdução
- Objetivos e método do estudo
- Caracterização da amostra
- Valor da Educação
- Variações por sexo |nível de escolaridade | idade | região
- Conclusão

Introdução

Desenvolvimento económico

Políticas Educativas

+

Igualdade de oportunidades

- Educação pré-escolar
- Escolaridade obrigatória
- Diversificação da oferta formativa
- Combate ao abandono escolar
- Alargamento do acesso ao ensino superior

Introdução

Censos 2011

População sem qualquer nível de escolaridade:
8,5%

População com nível de escolaridade básica:
55,9%

População com o ensino superior:
15,4%

Introdução

Censos 2011

População sem qualquer nível de escolaridade:
8,5%

População com nível de escolaridade básica:
55,9%

População com o ensino superior:
15,4%

Estudo sobre literacia em Portugal

As competências básicas entendidas como suficientes

Nível de escolaridade

Introdução

Censos 2011

População sem qualquer nível de escolaridade:
8,5%

População com nível de escolaridade básica:
55,9%

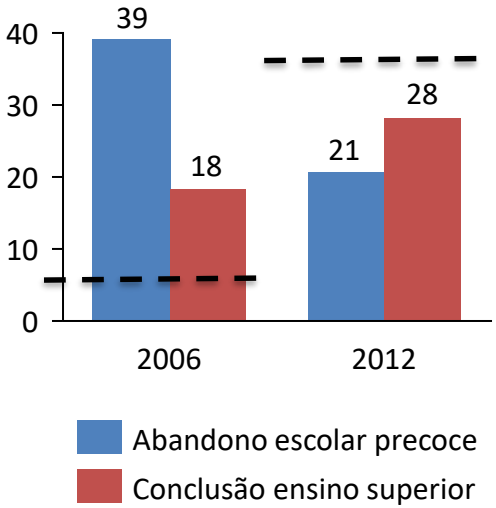
População com o ensino superior:
15,4%

Estudo sobre literacia em Portugal

As competências básicas entendidas como suficientes

Nível de escolaridade

Abandono escolar



Objetivos do estudo

Objetivos

Que perceções têm os portugueses sobre o valor da educação?

As perceções variam em função da idade, sexo, nível de escolaridade e região?

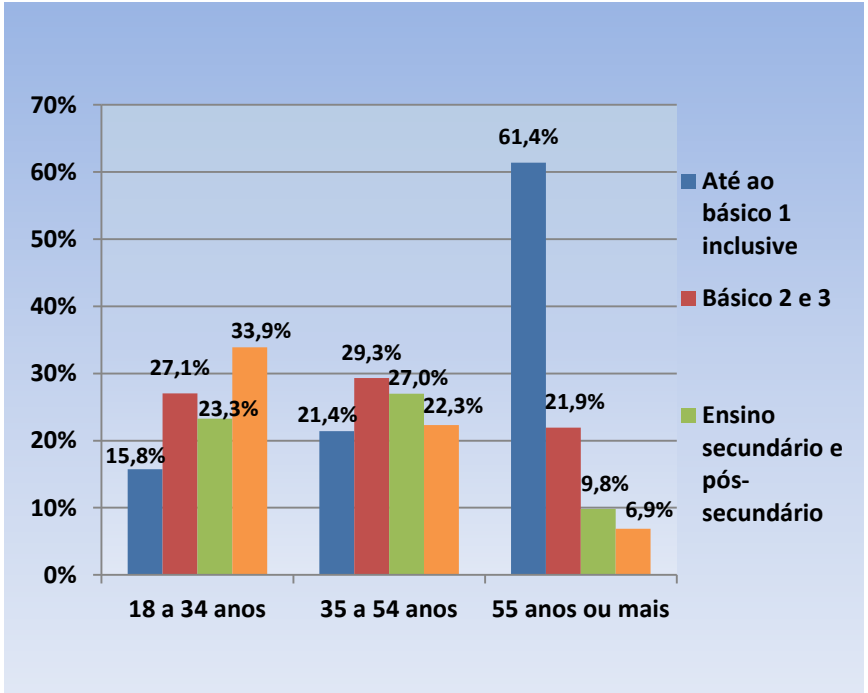
Método do estudo

Análise estatística descritiva

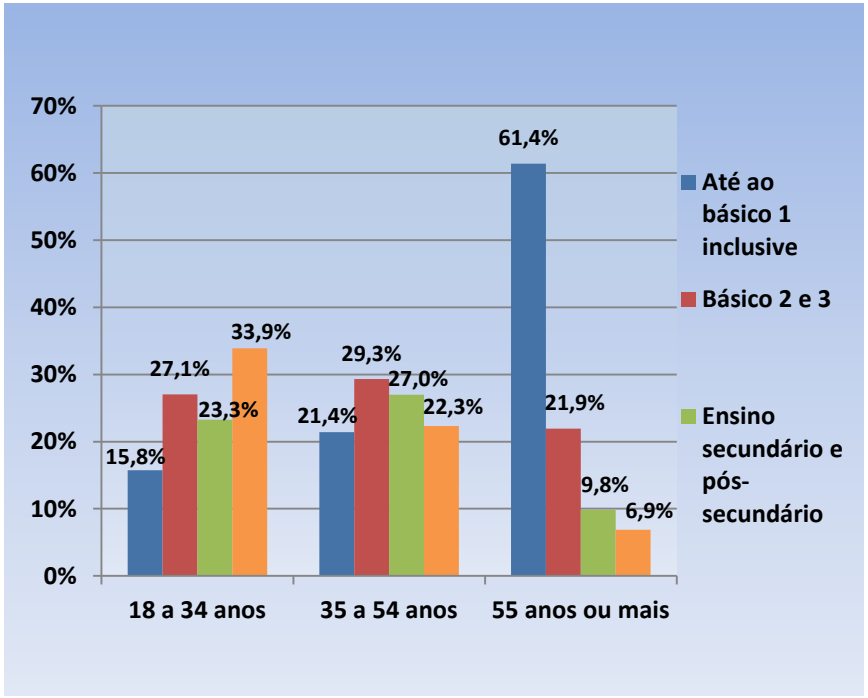
Dados empíricos obtidos por inquérito telefónico em 2016

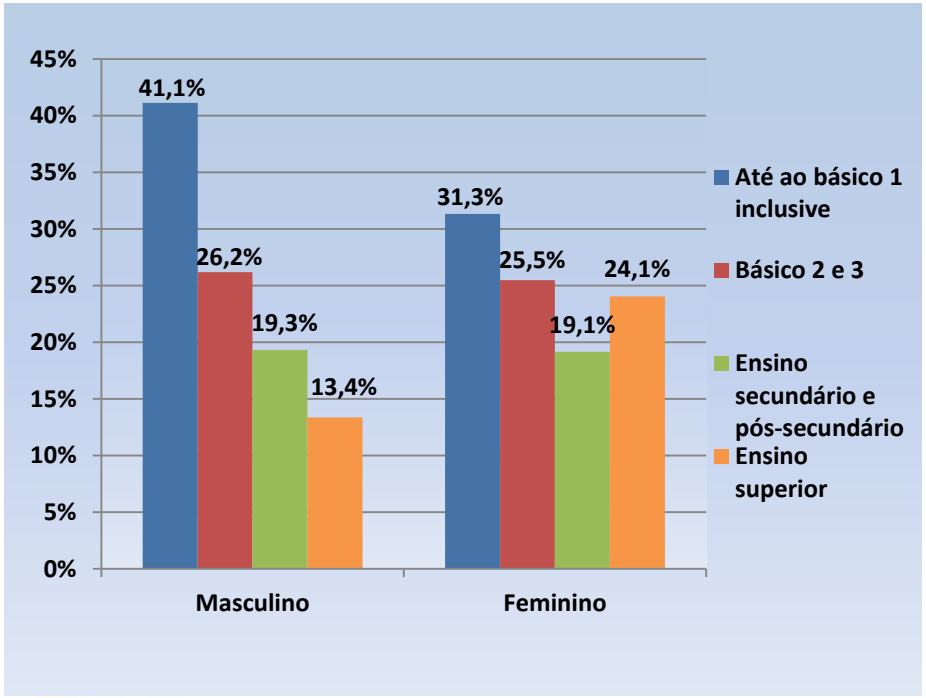
Amostra significativa da população portuguesa (1201 indivíduos)

Caracterização da amostra

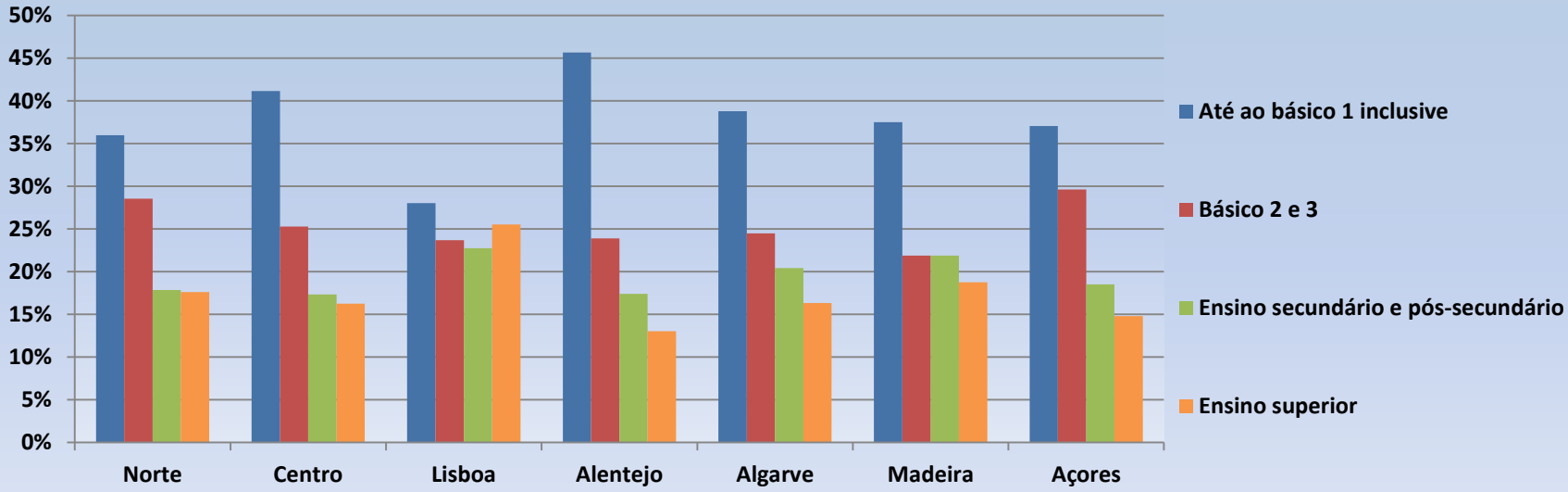


Caracterização da amostra





Caracterização da amostra



Valor da Educação



Valor da Educação
Resultados globais

EDU TALKS

Motivações	Família	Vida Profissional
Razões intrínsecas versus razões extrínsecas Desejo versus intenção Obstáculos: Idade, não faz falta para o dia-a-dia, não faz falta para a vida profissional	A escolaridade desejada para os filhos é elevada Apoio nas tarefas escolares a filhos menores que 15 anos Práticas de literacia em casa: pais não liam livros em casa (51%)	Adequação entre qualificações académicas e as exigidas pelo trabalho O nível de escolaridade detido é suficiente para os desafios da vida do dia-a-dia

Valor da Educação
Resultados globais

Os dados sugerem

O mercado de trabalho não valoriza a educação e a qualificação

Características específicas do sistema político e socioeconómico:

- Taxas de emprego
- Nível de inovação
- Oferta formativa

Variações por sexo

Aspirações educativas mais altas nas mulheres do que nos homens

Intenção de continuar os estudos mais alta nos homens do que nas mulheres

Mulheres: falta de tempo/disponibilidade por razões familiares

Homens: falta de tempo/disponibilidade por razões profissionais

Relação parental com a escola assegurada pelas mães

Apoio da família nas tarefas escolares:

- Indisponibilidade por falta de tempo (pais)
- Impreparação para ajudar (mães)

Variações por sexo

Os dados sugerem

Desempenho escolar (OCDE, 2015)

Desigual divisão social das tarefas e responsabilidades familiares

Estrutura tradicional da família dos anos 1960/70

Situação no trabalho

Variações por nível de escolaridade

Nível de aspirações baixo

Educação menos valorizada pelos menos instruídos

Reprovações dos filhos (6 e 18 anos) mais frequentes nos filhos de pais com o ensino básico

Famílias apoiam mais quando o seu nível de escolaridade corresponde ao ensino básico 3 e à licenciatura

Escola mais desvalorizada pelas famílias com menor nível de escolaridade

Menos qualificados com menos vontade de se envolver em formação profissional

Variações por nível de escolaridade

Quanto mais elevadas as qualificações, maior a perceção de o trabalho não as valorizar

Quanto mais elevado o nível de qualificações, mais elevada a frequência de ações de formação profissional

Os dados sugerem

Reprodução social

Variações por idade

Jovens mais motivados pelo emprego

Quanto maior a idade, menor o desejo de ter níveis de escolaridade mais altos

Jovens com mais aspirações para terem o ensino superior

Jovens (mais qualificados) frequentam mais as ações de formação profissional

Variações por idade

Os dados sugerem

Perspetivas a longo prazo diminuem com a idade

Resistência à escolarização e falta de confiança no potencial da escola para promover a mobilidade social

Mudança geracional de perceções sobre as exigências do mercado de trabalho

Jovens em situações mais precárias de trabalho

Variações por região

Ensino superior mais desejado na região de Lisboa

Razões relacionadas com o emprego predominantes na região de Lisboa

Alentejo, Algarve, Madeira e Açores como regiões que menos valorizam a educação

Variações por região

Os dados sugerem

Disparidades regionais decorrem do tipo de mercado de trabalho envolvente

As oportunidades de emprego e de formação concentram-se nas regiões urbanas

Conclusão

Que perceções têm os portugueses sobre o valor da educação?

Maioria valoriza a educação mas não pensa continuar a estudar

Valorizam mais por razões pessoais do que relacionadas com o emprego

Não valorização no mercado de trabalho da educação e da qualificação

Reprodução social versus expectativas de mobilidade social

Conclusão

As perceções variam em função da idade, sexo, nível de escolaridade e região?

Há variações significativas

Políticas educativas, sociais e económicas que promovam:

- Valorização das qualificações no mercado de trabalho
- Equidade de género no mercado de trabalho
- Mobilidade social
- Educação ao longo da vida
- Descentralização das oportunidades de formação e emprego